

VOL X

Educação:

*Saberes em
Movimento,
Saberes que
Movimentam*

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

(organizadora)

 EDITORA
ARTEMIS
2024

VOL X

Educação:

*Saberes em
Movimento,
Saberes que
Movimentam*

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

(organizadora)

 EDITORA
ARTEMIS
2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Teresa Margarida Loureiro Cardoso
Imagem da Capa	grgroup/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juárez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico] : saberes em movimento, saberes que movimentam X / Organizadora Teresa Margarida Loureiro Cardoso. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-36-9

DOI 10.37572/EdArt_291124369

1. Educação inclusiva. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Cardoso, Teresa Margarida Loureiro.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

E eis que, com o atual volume, se alcança uma dezena de livros da *Educação: Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam*, sob a chancela da Editora Artemis. Abre-se, pois, mais uma janela de e para o conhecimento, assim se confirmando a coexistência de contextos dinâmicos a que academia, em particular, e a sociedade, em geral, não são, nem podem ficar alheias, designadamente se pensarmos, por exemplo, na Aprendizagem ao Longo da Vida, enquanto importante vetor da Educação para o Século XXI. Neste sentido, importa também lembrar a centralidade dos princípios da Educação para o Desenvolvimento, enquanto “pilares de construção essenciais para garantir oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (<https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/educacao-para-o-seculo-xxi/aprendizagem-ao-longo-da-vida>), a saber: equidade, justiça social, cooperação, solidariedade, co-responsabilidade, participação e coerência.

Neste volume X vão-se então delineando novos caminhos, em torno de estudos que privilegiam quer, por um lado, um enfoque teórico-conceptual, desde logo no ponto de partida sugerido para este itinerário de leitura (o 1.º capítulo), quer, por outro lado, um enfoque empírico, como no caso do respetivo ponto de chegada (o 11.º capítulo). No desenho da trilha assim proposta, procurou-se ainda harmonizar convergências linguísticas (castelhano, português e inglês), confluências temáticas (avaliação, inovação, formação, entre outras) e concordâncias disciplinares (entre as quais a física e a matemática), em distintas geografias (de Angola ou do Perú), nos diversos níveis de ensino (do primário ao superior). Traça-se, portanto, mais um convite, no desafio de dialogar com os textos aqui reunidos, instigando simultaneamente à reflexão ativa e à ação refletida nos *Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam*, que sustentam a *Educação*.

Teresa Cardoso

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GLOBALIZACIÓN Y NEOLIBERALISMO: CAMBIOS EN LA ACADEMIA

Nydia María Castillo Pérez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2911243691

CAPÍTULO 2..... 9

CAMBIANDO EL FOCO DE LAS POLÍTICAS DE EVALUACIÓN EDUCATIVA EN UNA ÉPOCA POST ESTANDARIZACIÓN

Luis Felipe de la Vega Rodríguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2911243692

CAPÍTULO 3.....25

LA DESERCIÓN UNIVERSITARIA

Viviana Rada Chaparro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2911243693

CAPÍTULO 4.....37

O ECOSISTEMA WIKIMEDIA COMO INOVAÇÃO EDUCATIVA EM AMBIENTES VIRTUAIS ABERTOS DE APRENDIZAGEM

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Filomena Pestana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2911243694

CAPÍTULO 5.....55

FORMAS CRIATIVAS DE ENSINAR AS LEIS DE OHM E KIRCHHOFF COM ATIVIDADES PRÁTICAS E ANALOGIAS. UM ESTUDO DE CASO EM ANGOLA

José Edson Pires Abílio

Manuel António Salgueiro da Silva

Teresa Monteiro Seixas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2911243695

CAPÍTULO 6..... 68

EL USO DE JUGUETES Y DEMOSTRACIONES EXPERIMENTALES SENCILLAS EN LA ENSEÑANZA DE LA FÍSICA

Rosario Vilaplana Cerdá
Romina María del Rey Tormos
Elena Dionisio Pascual

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2911243696

CAPÍTULO 7..... 84

MATEMÁTICAS EN LA CONSERVACIÓN DEL MEDIO AMBIENTE

Martha Guadalupe Escoto Villaseñor
María del Rosario García Suárez
Rosa María Navarrete Hernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2911243697

CAPÍTULO 8..... 93

FALERONE ART COLONY

István Frigyes Váli

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2911243698

CAPÍTULO 9..... 110

REDES SOCIALES EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: CASO TECN/M/CAMPUS PACHUCA

Salvador Martínez Pagola
Lizet Guadalupe Varela Mejia
Luis Mendoza Austria
Eric León Olivares

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2911243699

CAPÍTULO 10.....136

METODOLOGÍAS ACTIVAS EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA: UN ENFOQUE BASADO EN PROYECTOS EN LA CIUDAD DE HUANCAYO Y CHUPACA, PERÚ 2024

Marco Antonio Bazalar Hoces
Antonia del Rosario Sánchez Gonzales
Ronald Condori Crisóstomo
Raúl Eleazar Arias Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29112436910

CAPÍTULO 11..... 148

PROGRAMA DE FORMACIÓN EN LENGUA DE SEÑAS MEXICANA 2018. AJUSTES PARA INCLUIR EL ÉNFASIS EN LA EVALUACIÓN DE DESEMPEÑOS Y LA PRÁCTICA EXTENSA

Juan Carlos Rangel Romero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29112436911

SOBRE A ORGANIZADORA.....167

ÍNDICE REMISSIVO 168

CAPÍTULO 10

METODOLOGÍAS ACTIVAS EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA: UN ENFOQUE BASADO EN PROYECTOS EN LA CIUDAD DE HUANCAYO Y CHUPACA, PERÚ 2024

Data de aceite: 25/11/2024

Dr. Marco Antonio Bazalar Hoces

Universidad Nacional de Huancavelica
<https://orcid.org/0000-0002-1701-9117>

Dra. Antonia del Rosario Sánchez Gonzales

EESPP Teodoro Peñaloza
<https://orcid.org/0000-0003-4945-6677>

Mg. Ronald Condori Crisóstomo

Universidad Nacional de Huancavelica
<https://orcid.org/0009-0008-9348-9410>

Dr. Raúl Eleazar Arias Sánchez

Universidad Nacional de Huancavelica
<https://orcid.org/0000-0003-4604-9507>

RESUMEN: Este estudio analiza la implementación del Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP) en dos ciudades rurales del Perú, Huancayo y Chupaca, para evaluar su impacto en la enseñanza-aprendizaje. A través de encuestas a 10 docentes y 32 estudiantes de primaria, se identifican tanto las fortalezas como las dificultades del enfoque ABP en estos contextos. Aunque la mayoría de los docentes (90%) emplean proyectos en el aula, el 70% no ha recibido capacitación formal sobre ABP. A pesar de esta limitación, los

docentes consideran que el ABP es adecuado para el currículo de educación primaria y efectivo para mejorar el aprendizaje en áreas rurales. Los estudiantes muestran una alta motivación y participación en los proyectos: el 85,7% prefiere esta metodología sobre las tareas tradicionales, y el 92,9% siente que los proyectos les ayudan a comprender mejor los temas y a aplicarlos a su vida cotidiana. Sin embargo, se presentan desafíos, como la falta de recursos: solo el 50% de los estudiantes de Chupaca tiene acceso constante a materiales necesarios para los proyectos. Además, la dinámica de trabajo en equipo es valorada más positivamente en Huancayo que en Chupaca. En conclusión, el ABP es efectivo para aumentar la motivación y mejorar el aprendizaje, pero se deben abordar las limitaciones en el acceso a recursos y la mejora del trabajo colaborativo. Se recomienda fortalecer la capacitación docente y proporcionar mejores recursos para maximizar los beneficios del ABP en estas comunidades rurales.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP). Educación primaria. Metodología activa. Contextos rurales.

ACTIVE METHODOLOGIES IN PRIMARY EDUCATION: A PROJECT-BASED APPROACH IN THE CITIES OF HUANCAYO AND CHUPACA, PERU 2024

ABSTRACT: This study analyses the implementation of Project-Based Learning

(PBL) in two rural Peruvian cities, Huancayo and Chupaca, to assess its impact on teaching-learning. Through surveys of 10 teachers and 32 primary school students, both the strengths and difficulties of the PBL approach in these contexts are identified. Although most teachers (90%) employ projects in the classroom, 70% have not received formal training on PBL. Despite this limitation, teachers consider PBL to be suitable for the primary education curriculum and effective in improving learning in rural areas. Students show high motivation and participation in projects: 85.7% prefer this methodology over traditional assignments, and 92.9% feel that projects help them better understand the topics and apply them to their daily lives. However, challenges arise, such as a lack of resources: only 50% of Chupaca students have constant access to materials needed for projects. Furthermore, teamwork dynamics are valued more positively in Huancayo than in Chupaca. In conclusion, PBL is effective in increasing motivation and improving learning, but limitations in access to resources and improving collaborative work need to be addressed. Strengthening teacher training and providing better resources is recommended to maximize the benefits of PBL in these rural communities.

KEYWORDS: Project-Based Learning (PBL). Primary education. Active methodology. Rural contexts.

1 INTRODUCCIÓN

El contexto peruano actual es relevante la incorporación de metodologías que promuevan un aprendizaje más significativo, centrado en el estudiante y con aplicaciones prácticas en la vida cotidiana, este accionar para Baque & Portilla (2021 p. 79) es interesante ya que esta forma

“...no solo es un método de aprendizaje que perdura a través del tiempo, sino que, se afianza mediante los conocimientos y las experiencias previas de los estudiantes, por lo cual influyen los conocimientos obtenidos a lo largo de su vida hasta el momento en el cual se produce el aprendizaje.”

En este sentido, entre estas metodologías existentes, el aprendizaje basado en proyectos (ABP) ha ido ganando importancia por su adaptabilidad a diversos contextos e integrar los conocimientos con aplicaciones prácticas (Galeana, 2006; Dickinson et al., 1998; Harwell, 1997), ayudando a fortalecer las competencias de los estudiantes como el pensamiento crítico, trabajo en equipo y la innovación. Ahora bien, para el caso específico del Perú, los cambios en los enfoques curriculares de la educación primaria han incentivado a los docentes a explorar diferentes metodologías para generar espacios más inclusivos y cercanos a las diversas realidades circundantes (Torres et al., 2023; Chuquilin & Zagaceta, 2017; Cépeda et al., 2019; Turpo, 2016). Sin embargo, su aplicación en contextos, como las ciudades de Huancayo y Chupaca, pertenecientes al departamento de Junín (Perú), plantea interrogantes sobre su adaptabilidad, dada las realidades culturales, en este sentido, este estudio busca analizar cómo se implementa

el ABP en estas ciudades, considerando sus fortalezas, limitaciones y el impacto en el proceso de enseñanza-aprendizaje en una muestra de dos instituciones educativas rurales en el nivel primario.

2 ANTECEDENTES A CONSIDERAR

Martí et al. (2010) en su investigación *Aprendizaje basado en proyectos: una experiencia de innovación docente*, señalaron que este enfoque les ofrece la oportunidad de emplear las TIC de manera efectiva para llevar a cabo tareas de investigación, redacción de informes y presentaciones en los cursos de pregrado y posgrado. Ausín et al. (2016) en su pesquisa *Aprendizaje basado en proyectos a través de las TIC: una experiencia de innovación docente desde las aulas universitarias*, indicaron una alta satisfacción con el proyecto es vital para elevar los estándares de aprendizaje, destacando especialmente el aprendizaje colaborativo y el trabajo en grupo como los aspectos más valorados. Alonso et al. (2020) en su trabajo *Método de aprendizaje profesional basado en proyectos para la formación de los trabajadores*, muestran transformaciones significativas en el aprendizaje de los estudiantes, impactando positivamente en sus procesos laborales, concluyendo que este método contribuye a mejorar la calidad de la formación profesional, proporcionando un enfoque flexible y contextualizado. Estrada et al. (2019) en su investigación *Experiencia metodológica para la integración de las asignaturas Diseño de Interfaces de Usuario y Desarrollo de Software II por medio de un enfoque basado en proyectos*, indicaron que estas acciones fueron integradoras y permitieron un cambio positivo en la percepción de los estudiantes sobre estos proyectos, además, destacaron que la experiencia favoreció el desarrollo de habilidades transversales, sirviendo como referente para otros programas educativos.

3 METODOLOGÍA

El diseño del estudio fue cuantitativo y contempló los siguientes aspectos metodológicos:

- **Participantes:** Se seleccionaron a 10 docentes (cinco por cada ciudad) y 32 estudiantes de tercer a sexto grado de primaria, distribuidos equitativamente de Huancayo (14) y Chupaca (18).
- **Instrumentos:**
 - a. Encuestas aplicadas a docentes para evaluar conocimientos previos y experiencias con el ABP (10 preguntas).

- b. Encuestas aplicadas a estudiantes para evaluar sus experiencias con el ABP (9 preguntas).
- **Procedimiento:** Los instrumentos fueron validados mediante un juicio de expertos y mediante el alfa de Cronbach (0.89).

4 RESULTADOS Y DISCUSIÓN

4.1 IMPLEMENTACIÓN DEL ABP EN HUANCAYO Y CHUPACA

Los docentes utilizaron proyectos relacionados con el contexto local, como la conservación del medio ambiente, la culinaria tradicional y la historia local. Esto facilitó la conexión entre los contenidos académicos y la realidad cotidiana de los estudiantes, teniendo de esta forma las siguientes apreciaciones:

En la Tabla 1, el 70% de los docentes no ha recibido capacitación formal sobre el Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP), mientras que solo el 30% sí ha tenido formación en este enfoque. Esto evidencia una necesidad de ampliar los programas de formación docente en ABP para asegurar su correcta implementación.

Tabla 1. ¿Ha recibido capacitación formal sobre el enfoque de Aprendizaje Basado en Proyectos?

		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válido	No	7	70,0	70,0	70,0
	Sí	3	30,0	30,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

En la Tabla 2, el 90% de los docentes ha implementado proyectos en sus aulas como parte de sus estrategias de enseñanza, lo que sugiere una amplia aceptación y aplicación del ABP, a pesar de las posibles limitaciones de formación formal.

Tabla 2. ¿Ha implementado proyectos en su aula como parte de sus estrategias de enseñanza?

		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válido	No	1	10,0	10,0	10,0
	Sí	9	90,0	90,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

En la Tabla 3, un 70% de los docentes indicó que no conoce las etapas principales para desarrollar un proyecto educativo bajo el enfoque ABP, mientras que solo el 30% sí las conoce. Esto refleja una brecha significativa en los conocimientos teóricos necesarios para el desarrollo eficaz de proyectos.

Tabla 3. ¿Conoce las etapas principales para desarrollar un proyecto educativo con el enfoque ABP?

		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válido	No	7	70,0	70,0	70,0
	Sí	3	30,0	30,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

En la Tabla 4, el 90% de los docentes utiliza el contexto local o temas de interés de los estudiantes como base para diseñar proyectos, lo que demuestra un esfuerzo por contextualizar el aprendizaje y adaptarlo a las realidades locales, una característica clave del ABP.

Tabla 4. ¿Utiliza el contexto local o temas de interés de los estudiantes como base para diseñar proyectos?

		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válido	No	1	10,0	10,0	10,0
	Sí	9	90,0	90,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

En la Tabla 5, el 90% de los docentes ha observado mejoras en la motivación de sus estudiantes al trabajar con proyectos, lo que indica que el ABP tiene un impacto positivo en el compromiso estudiantil, a pesar de las limitaciones en recursos y formación.

Tabla 5. ¿Ha observado mejoras en la motivación de sus estudiantes al trabajar con proyectos?

		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válido	No	1	10,0	10,0	10,0
	Sí	9	90,0	90,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

En la Tabla 6, el 90% de los docentes considera que el ABP es compatible con el currículo de educación primaria en su institución, lo que refuerza la viabilidad del enfoque en estos contextos educativos.

Tabla 6. ¿Considera que el ABP es compatible con el currículo de educación primaria en su institución?

		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válido	No	1	10,0	10,0	10,0
	Sí	9	90,0	90,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

En la Tabla 7, el 60% de los docentes considera que no cuenta con recursos suficientes para desarrollar proyectos, mientras que el 40% sí dispone de ellos. Esto pone de manifiesto una limitación estructural que podría afectar la sostenibilidad del ABP.

Tabla 7. ¿Cuenta con recursos suficientes para desarrollar proyectos en el aula?

		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válido	No	6	60,0	60,0	60,0
	Sí	4	40,0	40,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

En la Tabla 8, el 90% de los docentes cree que sus estudiantes poseen las habilidades necesarias para trabajar en proyectos, como trabajo en equipo y autonomía, lo cual es una fortaleza clave para la implementación de este enfoque.

Tabla 8. ¿Cree que sus estudiantes poseen las habilidades necesarias para trabajar con proyectos (ej., trabajo en equipo, autonomía)?

		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válido	No	1	10,0	10,0	10,0
	Sí	9	90,0	90,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

En la Tabla 9, el 30% de los docentes ha enfrentado dificultades significativas al implementar proyectos en el aula, mientras que el 70% no ha reportado problemas importantes. Esto sugiere que, aunque las dificultades existen, la mayoría ha encontrado formas de manejarlas.

Tabla 9. ¿Ha enfrentado dificultades significativas al implementar proyectos en el aula?

		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válido	No	7	70,0	70,0	70,0
	Sí	3	30,0	30,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

En la Tabla 10, el 100% de los docentes considera que el ABP es una metodología efectiva para mejorar el aprendizaje en contextos rurales, lo que reafirma su potencial como herramienta transformadora en estos entornos educativos.

Tabla 10. ¿Considera que el ABP es una metodología efectiva para mejorar el aprendizaje en contextos rurales?

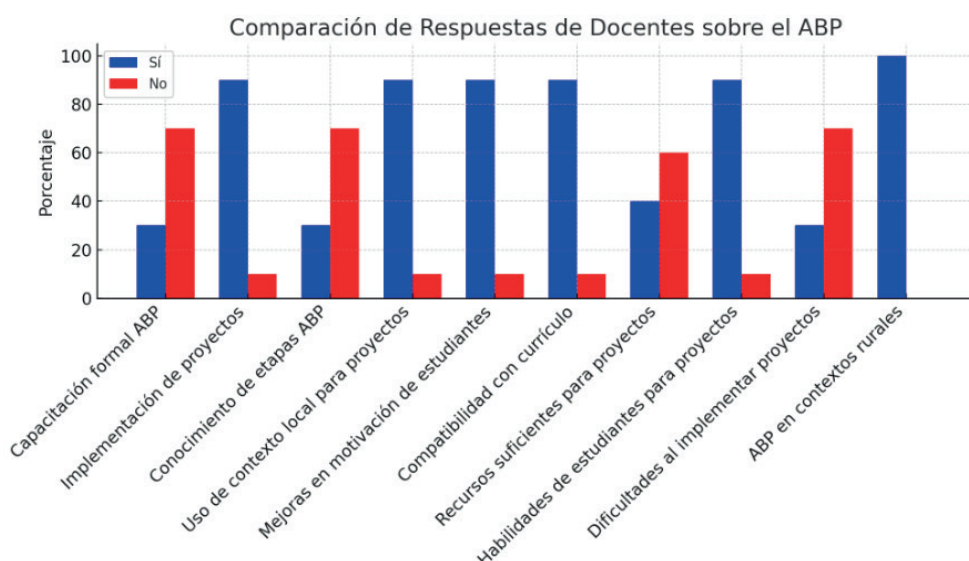
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válido	Sí	10	100,0	100,0	100,0

Por otro lado, en la Figura 1, se muestra la comparación entre las respuestas Sí (en azul) y No (en rojo) a las preguntas relacionadas con el enfoque de Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP) en los docentes. Los datos reflejan distintos aspectos de la implementación del ABP en las aulas, tales como la capacitación formal, la disponibilidad de recursos, el uso del contexto local y las habilidades de los estudiantes.

Algunas observaciones destacadas evidenciadas son:

- La mayoría de los docentes implementan proyectos (90%) y consideran que el ABP es efectivo para mejorar el aprendizaje en contextos rurales (100%).
- Sin embargo, hay una brecha significativa en la capacitación formal, ya que el 70% no ha recibido formación específica sobre ABP.
- El acceso a recursos suficientes es una preocupación, con un 60% de los docentes señalando que no cuentan con los materiales adecuados.
- A pesar de los desafíos, como las dificultades para implementar proyectos (30%), la mayoría de los docentes han encontrado formas de gestionar estos obstáculos.

Figura 2. Respuestas de los docentes encuestados.



4.2 IMPACTO EN EL APRENDIZAJEYC

El ABP demostró ser efectivo para mejorar la motivación y la participación estudiantil en ambas ciudades. Los estudiantes reportaron sentirse más involucrados y comprendiendo mejor los temas bajo los siguientes términos:

4.3 DESAFÍOS IDENTIFICADOS EN LOS ESCENARIOS

a. Huancayo

Tabla 11. Caracterización de los estudiantes en Huancayo.

Pregunta	No (%)	Sí (%)	Total (%)
¿Te sientes motivado al trabajar en proyectos en lugar de solo hacer tareas tradicionales?	14,3	85,7	100,0
¿Los temas de los proyectos suelen ser interesantes para ti?	21,4	78,6	100,0
¿Te gusta trabajar en equipo con tus compañeros cuando haces proyectos?	21,4	78,6	100,0
¿Sientes que aprendes más al trabajar en proyectos que al estudiar de manera tradicional?	7,1	92,9	100,0
¿Te resulta fácil entender lo que tienes que hacer en los proyectos?	14,3	85,7	100,0
¿Los recursos y materiales que necesitas para los proyectos están siempre disponibles en tu escuela?	0,0	100,0	100,0
¿Los proyectos te ayudan a relacionar lo que aprendes en clase con tu vida diaria o tu comunidad?	7,1	92,9	100,0
¿Te gustaría trabajar en más proyectos durante tus clases?	7,1	92,9	100,0
¿Crees que los proyectos te ayudan a desarrollar habilidades como resolver problemas o ser más creativo?	21,4	78,6	100,0

La mayoría de los estudiantes tiene una percepción positiva del ABP, destacando que este les motiva (85,7%), facilita su aprendizaje (92,9%) y les permite relacionar lo aprendido con su entorno (92,9%). Además, muestran interés en trabajar más proyectos en clase (92,9%). Sin embargo, se observan áreas de mejora en la accesibilidad de recursos (aunque el 100% considera que están disponibles) y en la comprensión de las tareas asignadas (85,7% lo encuentra fácil).

b. Chupaca

Tabla 12. Caracterización de los estudiantes en Chupaca

Pregunta	No (%)	Sí (%)	Total (%)
¿Te sientes motivado al trabajar en proyectos en lugar de solo hacer tareas tradicionales?	14,3	85,7	100,0
¿Los temas de los proyectos suelen ser interesantes para ti?	7,1	92,9	100,0

¿Te gusta trabajar en equipo con tus compañeros cuando haces proyectos?	35,7	64,3	100,0
¿Sientes que aprendes más al trabajar en proyectos que al estudiar de manera tradicional?	7,1	92,9	100,0
¿Te resulta fácil entender lo que tienes que hacer en los proyectos?	21,4	78,6	100,0
¿Los recursos y materiales que necesitas para los proyectos están siempre disponibles en tu escuela?	50,0	50,0	100,0
¿Los proyectos te ayudan a relacionar lo que aprendes en clase con tu vida diaria o tu comunidad?	14,3	85,7	100,0
¿Te gustaría trabajar en más proyectos durante tus clases?	0,0	100,0	100,0
¿Crees que los proyectos te ayudan a desarrollar habilidades como resolver problemas o ser más creativo?	0,0	100,0	100,0

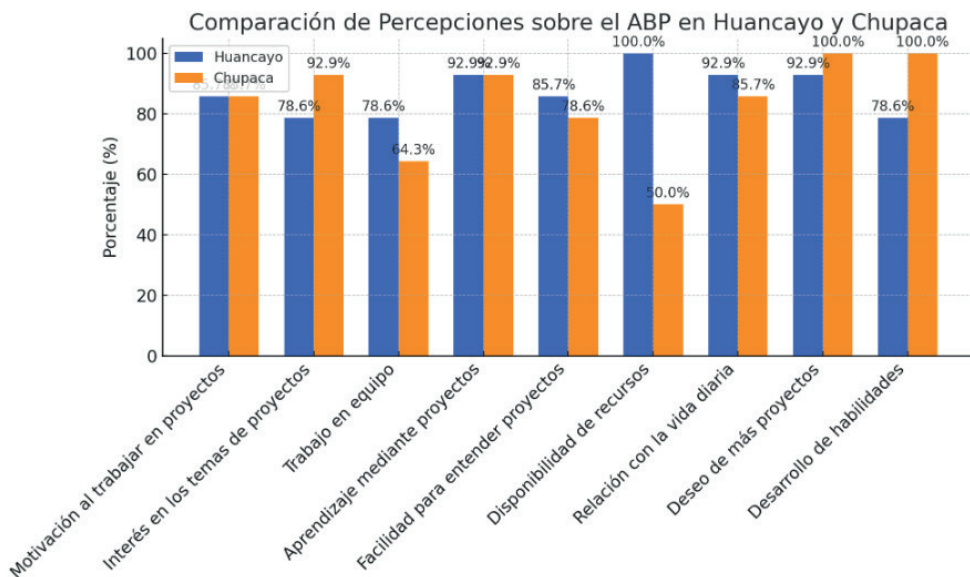
La mayoría de los estudiantes se siente motivada (85,7%), considera los temas interesantes (92,9%) y reconoce que los proyectos les ayudan a aprender mejor (92,9%) y a relacionar lo aprendido con su vida diaria (85,7%). Además, todos están dispuestos a trabajar en más proyectos (100%) y creen que los proyectos desarrollan habilidades clave como la resolución de problemas (100%).

- Aspectos a mejorar: Solo el 64,3% disfruta trabajar en equipo, y el 78,6% encuentra fácil entender las actividades asignadas, lo que indica una oportunidad para mejorar las dinámicas grupales y la claridad en las instrucciones.
- Limitaciones: El acceso a recursos es un desafío, ya que solo el 50% afirma tener siempre los materiales necesarios, lo que podría afectar la implementación de proyectos más complejos.

Asimismo, en la Figura 2, se compara las respuestas de los estudiantes de Huancayo y Chupaca sobre su experiencia con el Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP). En ambos lugares, un 85,7% de los estudiantes se sienten motivados a trabajar en proyectos en lugar de tareas tradicionales. Sin embargo, en Chupaca, el 92,9% de los estudiantes considera que los temas de los proyectos son interesantes, frente al 78,6% en Huancayo. En cuanto al trabajo en equipo, en Huancayo, el 78,6% disfruta de esta modalidad, mientras que en Chupaca solo el 64,3%, lo que señala una menor preferencia por el trabajo grupal en Chupaca. En términos de aprendizaje, más del 90% de los estudiantes en ambas ciudades siente que los proyectos ayudan a aprender más y a vincular lo aprendido con la vida diaria. Sin embargo, la disponibilidad de recursos es un área de mejora significativa, ya que el 100% de los estudiantes de Huancayo reportan acceso constante a los materiales, mientras que solo el 50% de los de Chupaca. Además, en Huancayo, un 85,7% de los estudiantes encuentra fácil entender las tareas asignadas,

mientras que en Chupaca es un 78,6%. A pesar de estas diferencias, el 100% de los estudiantes en ambas localidades desea trabajar en más proyectos, lo que refleja el impacto positivo del ABP en su motivación y disposición para aprender. Sin embargo, es necesario abordar las diferencias en la dinámica de trabajo en equipo y en la disponibilidad de recursos para mejorar la experiencia del ABP, especialmente en Chupaca.

Figura 2. Cuadro comparativo de las ciudades.



5 CONCLUSIONES

El enfoque basado en proyectos es una metodología activa que tiene el potencial de transformar el aprendizaje en la educación primaria. En Huancayo y Chupaca, su implementación ha evidenciado un impacto positivo en la motivación y el desarrollo de competencias clave en los estudiantes, en este sentido, se arribaron a las siguientes conclusiones:

- Los estudiantes muestran una clara preferencia por el Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP) frente a las tareas tradicionales, destacando altos niveles de motivación (85,7%) y aprendizaje significativo (92,9%). Esto indica que esta metodología logra captar su interés y mejorar su experiencia educativa.
- Un 85,7% de los estudiantes percibe que los proyectos les ayudan a conectar lo aprendido en clase con su vida diaria o su comunidad, lo que resalta la capacidad del ABP para hacer el aprendizaje más relevante y contextualizado en entornos rurales.

- c. Aunque los estudiantes valoran los proyectos, solo el 50% considera que los recursos necesarios están siempre disponibles. Además, el 64,3% disfruta trabajar en equipo, lo que sugiere una necesidad de fortalecer las dinámicas grupales y garantizar la provisión de materiales adecuados para facilitar la implementación del ABP.
- d. Todos los estudiantes (100%) creen que los proyectos les ayudan a desarrollar habilidades importantes, como la resolución de problemas y la creatividad. Esto demuestra que el ABP no solo promueve el aprendizaje académico, sino también competencias transversales esenciales para su desarrollo integral.

6 RECOMENDACIONES

- a. Se recomienda a las instituciones educativas trabajar en la provisión constante de materiales y recursos adecuados para el desarrollo de proyectos. Esto incluye tanto materiales físicos como digitales que faciliten el aprendizaje en proyectos.
- b. Se recomienda mejorar la comunicación de las expectativas y las etapas del proyecto, proporcionando guías claras y pasos detallados que ayuden a los estudiantes a comprender mejor las actividades.
- c. Es fundamental incorporar actividades que fortalezcan las habilidades de trabajo colaborativo, como dinámicas de integración y resolución de conflictos, para mejorar la cohesión en los grupos.
- d. Se recomienda que las instituciones educativas integren el ABP de manera continua en el currículo. Esto permitirá mantener el nivel de motivación y mejorar el aprendizaje en todos los niveles educativos.

REFERENCIAS

Alonso-Betancourt, L. A., Ortiz Ocaña, A., & Cruz-Cabeza, M. A. (2020). Método de aprendizaje profesional basado en proyectos para la formación de los trabajadores. *Investigaciones Andina*, 22(41), 113-138.

Ausín, V., Abella, V., Delgado, V., & Hortigüela, D. (2016). Aprendizaje basado en proyectos a través de las TIC: una experiencia de innovación docente desde las aulas universitarias. *Formación universitaria*, 9(3), 31-38.

Baque-Reyes, G. R., & Portilla-Faican, G. I. (2021). El aprendizaje significativo como estrategia didáctica para la enseñanza-aprendizaje. *Polo del conocimiento*, 6(5), 75-86.

Cépeda García, N., Castro Burgos, D., & Lamas Basurto, P. (2019). Concepciones de interculturalidad y práctica en aula: estudio con maestros de comunidades shipibas en el Perú. *Educación*, 28(54), 61-86.

Chuquilin Cubas, J., & Zagaceta Sarmiento, M. (2017). El currículo de la educación básica en tiempos de transformaciones: los casos de México y Perú. *Revista mexicana de investigación educativa*, 22(72), 109-134.

Dickinson, K.P., Soukamneuth, S., Yu, H.C., Kimball, M., D'Amico, R., Perry, R., et al. (1998). Providing educational services in the Summer Youth Employment and Training Program [Technical assistance guide]. Washington, DC: U.S. Department of Labor, Office of Policy & Research.

Estrada-Esponda, R. D., López-Benítez, M., & Gutiérrez-Reyes, R. E. (2019). Experiencia metodológica para la integración de las asignaturas Diseño de Interfaces de Usuario y Desarrollo de Software II por medio de un enfoque basado en proyectos. *Revista Logos Ciencia & Tecnología*, 11(3), 94-106.

Galeana, L. (2006). Aprendizaje basado en proyectos. *Revista Ceupromed*, 1(27), 1-17.

Harwell, S. (1997). Project-based learning. In W.E. Blank & S. Harwell (Eds.), *Promising practices for connecting high school to the real world* (pp. 23–28). Tampa, FL: University of South Florida.

Martí, J. A., Heydrich, M., Rojas, M., & Hernández, A. (2010). Aprendizaje basado en proyectos: una experiencia de innovación docente. *Revista Universidad EAFIT*, Vol. 46. N° 158, pp. 11-21

Torres, L., Granados, J., Torres, E., Bustamante, D. & Hernández, B. (2023). Enfoque de la inclusión de estudiantes con discapacidad en la Formación Inicial Docente de Educación Física en el Perú. *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación*, (47), 962-968.

Turpo Gebera, O. (2016). El currículo de la competencia científica en Perú y Portugal. *Comuni@cción*, 7(2), 15-26.

SOBRE A ORGANIZADORA

Teresa Margarida Loureiro **Cardoso** é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Franceses e Ingleses, Ramo de Formação Educacional, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal (2001). É Doutora em Didática pelo Departamento de Didática e Tecnologia Educativa (atual Departamento de Educação e Psicologia) da Universidade de Aveiro, Portugal (2007). É Professora-Docente no Departamento de Educação e Ensino a Distância (anterior Departamento de Ciências da Educação) da Universidade Aberta, Portugal (desde 2007), lecionando em cursos de graduação e pós-graduação (Licenciatura em Educação, Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, Mestrado em Pedagogia do Elearning, Doutoramento em Educação a Distância e Elearning), e orientando-supervisionando cientificamente dissertações de mestrado, teses de doutoramento, estágios de doutoramento no exterior (doutorado intercalar) e estudos de pós-doutoramento. É investigadora-pesquisadora no LE@D, Laboratório de Educação a Distância e E-learning, onde tem vindo a participar em projetos e outras iniciativas, nacionais, europeias e internacionais. É ainda membro da SPCE, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação e membro fundador da respetiva Secção de Educação a Distância (SEAD-SPCE). É formadora creditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua do Ministério da Educação (Portugal), autora e editora de publicações, e integra comissões científicas e editoriais. É a coordenadora científica da Rede Académica Internacional WEIWER®, distinguida em 2020 como *Champion Project* na categoria *E-Science* pela ITU, *International Telecommunication Union*, a Agência das Nações Unidas para a Sociedade da Informação, e co-autora do Programa WEIWE(R)BE, em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares do Ministério da Educação, Ciência e Inovação de Portugal.

<http://lattes.cnpq.br/0882869026352991>

<https://orcid.org/0000-0002-7918-2358>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 35, 36

Academia 1, 3, 4, 7

Accountability educacional 9

Angola 55, 56, 57, 62, 63, 65

Aprendizagem 37, 38, 42, 43, 44, 46, 49, 50, 51, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP) 136, 137, 139, 142, 144, 145

Aprendizaje-servicio 68, 71

Architecture 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 107, 109

Art 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109

Art camp 93, 94, 97, 98, 107, 109

Art education 93, 98

Artists' colony 93, 97, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109

Atividades práticas 55, 57, 62, 63, 65

C

Capital digital 37, 39, 40, 49, 50

Competencia profesional 148

Conciencia social 84, 85

Contextos rurales 136, 141, 142

D

Demostraciones experimentales 68, 69, 70, 82, 83

Deserción 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

E

Ecosistemas educativos 110

Educação aberta 37, 39, 43, 45, 46, 49, 50, 52

Educación a distancia 110

Educación primaria 136, 137, 140, 145

Educación pública 9, 14, 16, 22, 23, 165

Enseñanza y formación 148

Estrategias de enseñanza aprendizaje 110, 113, 125

Evaluación educativa 9

G

Globalización 1, 2, 5, 6, 7, 8

I

Innovación educativa 83, 85, 150

J

Juguetes 68, 69

L

Leis de Ohm e de Kirchhoff 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63

Lenguaje de signos 148

Literacia Wiki 37, 39, 41, 42, 50

M

Matemáticas 73, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Medio ambiente 84, 85, 86, 88, 90, 91, 139

Metodología activa 136, 145

Metodologías activas 68, 70, 72, 79, 80, 81, 82, 83, 136

Motivación 68, 70, 71, 72, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 88, 91, 121, 136, 140, 143, 145, 146

N

Neoliberalismo 1

P

Pedagogia Wiki 37, 39, 42, 43, 49, 50

Políticas educativas 9, 10, 23, 57

Programa de enseñanza 148

R

Redes sociales 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

S

Sociedad del conocimiento 1, 6, 110, 112, 113, 121, 135

U

Universidad y estudiante 25